

SOROLOGIA E MONITORAMENTO DA BRONQUITE INFECCIOSA DAS GALINHAS¹

Thaline Andriele de Quadros²; Ian Carlos Ely², Tiago V. Devenci³; Patrícia D. Ebling⁴

Palavras chaves: Desempenho, enfermidade, vírus, prevenção.

INTRODUÇÃO

Na avicultura industrial atual, mais importante que diagnosticar a enfermidade que acomete um lote de aves, com posterior tratamento e recuperação do mesmo, é preveni-lo de todas as enfermidades possíveis, mantendo-os sempre saudável, de forma a evitar prejuízos econômicos com medicação e menor desempenho das aves, além de problemas com barreiras não tarifárias durante a comercialização dos produtos. Um manejo adequado é essencial para manter o bem estar das aves e não desafiá-las imunologicamente pelo estresse devido, principalmente, a sazonalidade e oscilações de temperatura. Além disso, a nutrição e a vacinação também são fundamentais para a prevenção das enfermidades.

Atualmente, observa-se grande incidência de uma enfermidade viral, a Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG) que, apesar da existência de vacinas para preveni-la, vem resultando em grandes prejuízos, tanto pelo menor desempenho alcançado pelas aves, quanto pelas condenações de carcaças no abatedouro frigorífico.

A BIG está amplamente distribuída em praticamente todas as regiões do mundo, podendo ocorrer isoladamente ou em associação com outros agentes infecciosos que causam problemas respiratórios nas aves. O agente é um vírus tipo RNA do gênero *Coronavirus* da família *Coronaviridae*. O vírus é transmitido por contato direto ou indireto e em qualquer estágio respiratório da doença, sendo a galinha o único hospedeiro natural da doença; replicando-se principalmente em células do sistema respiratório (LIMA, 2006).

Em frangos de corte os principais sinais são tosse, espirro e ruídos na traqueia, que podem desaparecer entre 10 e 15 dias quando não esta associada à contaminação bacteriana. Não existe, até o momento, tratamento para a BIG. Somente através da sorologia e do

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação Medicina Veterinária do autor Tiago V. Devence.

²Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC. E-mail: thaline.andriele@gmail.com.

³Medicino Veterinário, egresso do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC. E- mail:

⁴Zootecnista, Doutora em Zootecnia e professora do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC.

monitoramento dos lotes torna-se possível tomar ações para prevenir e erradicar a doença. Portanto, objetivou-se com o presente trabalho detectar e quantificar a ocorrência da Bronquite Infecciosa das Galinhas em locais endêmicos para, assim, melhorar os métodos de prevenção.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados de sorologia para BIG foi realizado em 40 lotes abatidos entre o período de 01 de agosto a 31 de outubro de 2015. As propriedades de eleição para amostragem seguiram um cronograma abrangendo toda a região, cujos lotes são abatidos num mesmo matadouro frigorífico, localizado na região Oeste de Santa Catarina. Também foram selecionadas propriedades onde há positividade para a doença. No matadouro frigorífico relacionado, são abatidos em torno de 130 lotes de frangos ao mês, realizando-se monitoria para BIG em torno de 10% dos lotes. Em cada lote são coletadas 20 amostras de sangue de 20 aves diferentes, gerando assim, um laudo para esse lote através do teste de Elisa realizado em laboratório na cidade de Xaxim-SC. Portanto, no período do levantamento foi considerado um total de 800 amostras. As amostras compreendiam 3 a 4 mL de sangue coletados no momento da sangria no matadouro frigorífico, sendo acondicionadas em frascos limpos, posteriormente identificados e enviados em caixa isotérmica e com gelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 lotes de frangos considerados nesse levantamento, 2,5% foram positivos (um lote). No entanto, enfatiza-se que 100% das aves receberam vacina para BIG. As aves foram vacinadas via *spray* com a Estirpe H120 para a variante mais comum, a Massachusetts. A vacinação ocorre com um dia de idade, no incubatório antes de ir para o campo, sendo absorvida por inalação, via ocular ou digestiva.

Um bom programa de biosseguridade é imprescindível para eliminar e evitar a entrada de microrganismos indesejáveis. No entanto, para isto acontecer, é necessário identificar a origem ou os reservatórios que possam manter viáveis esses agentes infecciosos, e a partir da identificação, restringir o acesso desses agentes à propriedade. Outros cuidados também devem ser tomados, como as boas práticas de produção: evitar o estresse das aves, fornecer água e alimentos de qualidade, proporcionar uma boa ambiência, programas de vacinação, intervenção medicamentosa quando necessário e destino adequado às aves mortas (KNEIPP, 2013).

Além da vacinação, a biosseguridade é importante para manter a sanidade das aves, não elevando o desafio sanitário contribuindo assim com a imunidade dessas aves, pois os erros de manejo, a má nutrição e o estresse térmico pela oscilação de temperatura aumentam o desafio imunitário do lote, deixando-o mais susceptível a infecções.

O teste de Elisa é utilizado para monitoramento do desafio a campo e resposta vacinal (DI FABIO et al., 2000). O uso de vacinas pode confundir o diagnóstico sorológico, pois os anticorpos vacinais não são distinguidos daqueles produzidos nas infecções (DI FABIO et al., 2000).

Ao se positivar um lote pelo teste de Elisa, o mesmo deve ser vinculado ao histórico das aves, sinais clínicos observados durante o lote e achados de necropsia (exsudato seroso, catarral ou caseoso na traqueia e sacos aéreos opacos), pois o mesmo é um teste de triagem. Os itens citados irão confirmar o resultado do laudo obtido, excluindo a possibilidade de falso positivo caso esses fatores estejam presentes durante o lote não sendo necessário outro teste confirmatório. Portanto, laudo positivo, sinais clínicos e achados de necropsia confirmam a positividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas 2,5% dos lotes monitorados foram positivos para BIG, o que indica que o monitoramento constante é importante e necessário. Além disso, os laudos também mostram se o programa de vacinação está sendo eficaz ou não, mantendo a região livre da doença e possibilitando um melhor planejamento e controle das enfermidades. Através dos resultados obtidos pelo monitoramento, onde apenas um entre os 40 lotes foi positivo é um indicativo de que a vacinação esta sendo eficaz e sugere uma verificação específica nessa propriedade quanto à biosseguridade, nutrição, manejo e possíveis reservatórios dentro da propriedade, assim como nas propriedades vizinhas, procurando eliminar ou controlar a fonte desses agentes, visando erradicar a doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI FABIO, J. et al. Characterization of infectious bronchitis viruses isolated from outbreaks of disease in commercial flocks in Brazil. **Avian Diseases**, v.44, p.582-589, 2000. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1593097>>. Acesso em 25 out 2015.

KNEIPP, C. **Conceitos Básicos de Biosseguridade na Produção de Frangos de Corte**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/palestras_b8z43z2r.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2015.

LIMA, E.T. Bronquite Infecciosa das Galinhas. In: ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças**. São Paulo: Roca, cap. 21, p. 197-202, 2006.